

Boletim sobre o processo político em Moçambique

2008 Boletim Eleitoral Número 4 – 13 de Novembro de 2008

Publicado com frequência durante o período eleitoral.

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) – Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

Eleições autárquicas:

Calma no geral, com violência isolada

Domínio da Frelimo, mas com alguma contestação

A campanha para as eleições autárquicas de 19 de Novembro, tranquila na generalidade, continua a ser manchada por incidentes de violência e detenções, nomeadamente nas províncias de Sofala e Tete. Na Beira o Conselho Cristão realizou na segunda-feira uma conferência de imprensa instando os partidos à calma e contenção.

Em alguns lugares, os principais partidos parecem estar a aliciar jovens (sem idade para votar) com vista à destruição de cartazes e perturbação de manifestações da outra parte - e em alguns casos até mesmo a apedrejar membros de outros partidos.

Contudo, os nossos correspondentes relatam menor incidência e maior localização destas acções do que nas eleições autárquicas de 1998 e 2003. Em locais como Vilankulo, onde a posição dominante da Frelimo é clara e o Presidente do Município é popular, há pouco interesse pela campanha. Mas em outros locais, tais como na Gorongosa, que é um município novo onde existe uma concorrência séria entre o PDD, a Frelimo e a Renamo, tem-se verificado mais interesse na campanha.

A Frelimo tem demonstrado o seu poder e o apoio de empresas locais com grandes caravanas automóveis. Na Maxixe, a Frelimo abriu a campanha com um desfile de 100 carros, enquanto que a Renamo começou com apenas um carro. Na Beira, as viaturas que se dispuseram a participar no desfile da Frelimo receberam gratuitamente, de uma estação gasolinera local, 10 litros de combustível. Os nossos correspondentes continuam a registar a utilização de veículos do estado por parte da Frelimo e a existência de muitos funcionários do governo a trabalhar na campanha em vez de levar a cabo as suas tarefas normais.

Libertado candidato da Renamo

O candidato da Renamo à Presidência da Autarquia de Manjacase, Sarmento Bernardo Malombe, que havia sido preso em 31 de Outubro por alegadamente ter falsificado uma assinatura num documento da sua candidatura, foi libertado da prisão a 11 de Novembro.

Mais transparência para observadores

Os novos regulamentos sobre os observadores às eleições publicados no mês passado, dão aos observadores eleitorais nacionais e estrangeiros um maior acesso ao processo eleitoral. Um vasto leque de documentos da comissão eleitoral previamente considerados secretos são agora públicos, e os observadores estão agora autorizados a assistir ao processo de contagem das comissões eleitorais, anteriormente secreto também.

Mas a nova regulamentação também impõe novas restrições aos observadores. Eles estão autorizados a observar apenas em um município (o que significa, por exemplo, que eles não podem observar em Maputo e na Matola). (Art 22.3) Os observadores não estão autorizados a fazer comentários públicos até que a organização que representam faça primeiro uma declaração. (Art 26.2.e) E a CNE reserva-se o direito a restringir as formas como os observadores estrangeiros podem "comunicar" e a definir regras sobre a forma como observadores serão "acompanhados" – o que a comunidade internacional encara como restrições inaceitáveis à liberdade dos observadores. (Art 28)

Os regulamentos também se tornaram mais burocráticos. Todos os observadores devem apresentar um CV. (Art 19.1) Todos os intérpretes e motoristas são obrigados a registrar-se também como observadores. (Art 26.2.m)

Nas eleições de 2004 muitos regulamentos eleitorais foram mantidos formalmente secretos (apesar de terem sido distribuídos aos milhares de mesas de voto) e no ano passado, quando o *Boletim* solicitou o acesso a essa informação, esta foi-lhe negada. Os novos regulamentos invertem esta situação, e tornam públicos todos os documentos importantes.

Os regulamentos (Art 25.1.g) dão aos observadores o direito a: “Consultar as deliberações, directivas, regulamentos e instruções dimanadas da Comissão Nacional de Eleições e do STAE em matéria de sufrágio eleitoral”

Os votos são apurados em público em cada assembleia de voto, com a imprensa, observadores e delegados dos partidos presentes. Mas, no passado, o processo de apuramento final realizado pelas comissões eleitorais foi sempre secreto, incluindo variações inexplicadas de editais (folhas de resultados) apresentadas pela assembleias de voto. As novas regras abrem muitos desses processos. Os regulamentos (Art 25.1.c) dão aos observadores o direito a: “Observar as operações subsequentes do sufrágio eleitoral em todos os escalões, nomeadamente a centralização e apuramento dos resultados eleitorais ao nível do distrito, da cidade, da província e central, incluindo o anúncio, validação e proclamação dos resultados eleitorais”

Embora ainda não seja claro se os observadores poderão ou não assistir à revalidação dos votos nulos e às discussões sobre a rejeição ou a alteração dos resultados dos editais das estações de voto, e se os observadores vão ter acesso aos editais que foram mudados e rejeitados.

A última parte da regulamentação (Art 28), que as agências internacionais sentem que podem ser usados para controlar os observadores, parece pouco clara, e afirma: “Artigo 28 (Acompanhamento da observação) 1. As entidades devidamente reconhecidas e credenciadas para a observação do sufrágio devem comunicar as formas organizativas adoptadas para o efeito à Comissão Nacional de Eleições, tratando-se de internacionais. 2. Cabe à Comissão Nacional de Eleições definir as modalidades de acompanhamento dos observadores.”

Os novos regulamentos: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

Mercado em Nampula expulsa oposição

O nosso correspondente Luís Rodrigues reporta que os candidatos, quer da Renamo, quer do PDD, foram expulsos à força do mercado Resta em Nampula. Alegadamente, o chefe do mercado afirmou que aquele mercado tinha sido construído pela Frelimo e, portanto, os outros partidos não poderiam ali fazer campanha. O chefe do mercado negou este facto. Na segunda-feira, a polícia foi chamada ao mercado para proteger o candidato do PDD à presidência municipal.

Em Mocimboa da Praia a Renamo queixou-se de que a polícia estava a perturbar a sua campanha, não permitindo a sua actuação como forma de evitar violência, em dois bairros, Muengue e 30 de Junho, vistos como redutos da Frelimo. A polícia nega isso, afirmando que a Renamo, quando apresentou o seu plano de campanha não indicou que visitaria esses bairros. O Comandante Distrital Paulo Silva acrescentou, no entanto, que se a Renamo pretender fazer campanha nesses bairros, a polícia deve ser informada com antecedência para poder organizar protecção.

21 presos em Sofala

A polícia de Sofala informou que na segunda-feira tinha 21 pessoas na cadeia com acusações relacionadas com as eleições. Essas pessoas são membros quer da Frelimo e da Renamo quer apoiantes do candidato independente Daviz Simango e são da Beira, Dondo e Marromeu. Eles são acusados de envolvimento em violência e destruição de cartazes da oposição (o que é ilegal sob a lei eleitoral). O incidente mais grave verificado até agora na campanha eleitoral, ocorreu na semana finda no Dondo, quando membros da Frelimo e da Renamo se confrontaram com catanas, causando ferimentos graves requerendo hospitalização, em ambos os lados.

Membros individuais da Renamo foram hospitalizados em Tete e Nampula após ataques por jovens, num caso vestindo t-shirts da Frelimo. A Renamo também reclama intimidações por parte da Frelimo, em Chibuto e Maxixe.

Seis membros da Renamo foram detidos na província de Nampula durante o fim de semana - quatro na cidade de Nampula, um em Angoche e outro na Ilha de Moçambique. Quatro são acusados de atacar membros da Frelimo e outros dois de atacar uma viatura da Frelimo.

Um membro da Frelimo em Mocimboa da Praia, foi preso por rasgar cartazes da Renamo.

Partidos assinam código de conduta em Mocimboa da Praia

O nosso correspondente Jonas Wazir relata que, em Mocimboa da Praia, a Frelimo e a Renamo assinaram um acordo comprometendo-se a instruir os seus membros e simpatizantes para se comportarem com civismo e sem agressões, de forma a evitar violência como a que ocorreu em 2005 após uma eleição intercalar muito disputada.

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

To subscribe: Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

=====

Also on the web: Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

=====